



Governo do Estado da Bahia

COQUELUCHE

Doença infecciosa aguda, imunoprevenível, transmissível, de distribuição universal que compromete traqueia e brônquios e se caracteriza por paroxismos de tosse seca.

PREVENÇÃO E CONTROLE

1 - Vacinação das crianças menores de 1 ano (vacina pentavalente aos 2, 4, 6 meses), 1º reforço (com DTP) aos 15 meses e 2º reforço (com DTP) aos 4 anos, mesmo com história anterior da doença.;

2 - Vacinação das gestantes com a vacina adsorvida difteria, tétano e coqueluche (Pertussis Acelular) Tipo adulto - dTpa para gestantes da 20ª a 36ª semana de gestação e profissionais de saúde de maternidades e UTI neonatais;

3 - Bloqueio vacinal seletivo para comunicantes menores de 7 anos não vacinados, com esquema de vacinação incompleto ou desconhecido (regularizar situação vacinal);

4 - Pesquisa de novos casos: coleta de material de nasofaringe dos comunicante ;

5 - Quimioprofilaxia dos comunicantes com indicação;

6 - Ações de educação em saúde

Expediente**Elaboração GT-DTP**

Nadima Mafrá Chukr Conrado
Luciana Guimarães M. Fontes

Colaboração

Cátia Regina Freitas
Téc. Adm. – GT/DTP
Akemi Erdens Chastinet
Coordenadora CIVEDI/DIVEP

**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO****Situação Epidemiológica da Coqueluche na Bahia 2019**

Em 2019, até a semana epidemiológica 17 (27/04/2019), foram notificados 90 casos de **coqueluche**. Desses, 32 (35,6%) foram confirmados (Coef. Inc.: 0,21/100.000 hab.), representando um aumento significativo em comparação com o mesmo período do ano anterior, quando foram confirmados 17 casos

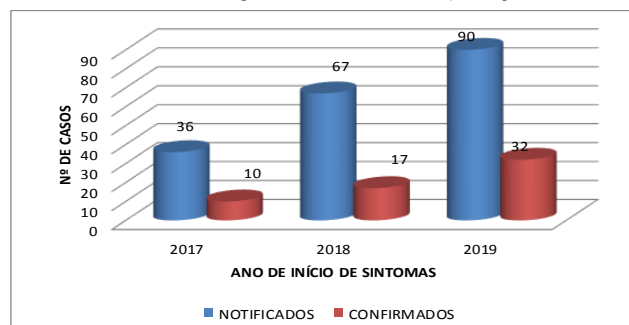


Figura 01: Distribuição de casos notificados e confirmados de coqueluche no 1º quadrimestre, Bahia, 2017-2018-2019

Fonte: Sinanet e Banco Paralelo GT DTP/Civedi/

Esse fato é semelhante à tendência nacional e reforça a característica de ciclicidade esperada da doença de três a quatro anos. Frente a esse cenário, o GT DTP disparou, desde 2018, um alerta à todas as Bases Regionais de Saúde (BRS), informando a mudança no cenário epidemiológico e divulgando documentos importantes para fortalecer a vigilância do agravo e auxiliar a execução de medidas de controle.

Tabela 01 - Casos, Coeficiente de Incidência*, óbito e Letalidade dos casos confirmados de coqueluche segundo faixa etária, Bahia, 2018*** - 2019***.**

FAIXA ETÁRIA	2018					2019				
	CASO	%	INCID.	ÓBITO	LET.	CASO	%	INCID.	ÓBITO	LET.
< 1 ano	12	70,6	5,8	0	0	15	46,9	7,2	0	0
1 a 4 anos	2	11,8	0,2	-	-	9	28,1	1,0	-	-
5 a 9 anos	0,0	0,0	-	-	-	5	15,6	0,4	-	-
10 a 14 anos	2	11,8	0,1	-	-	1	3,1	0,1	-	-
15 a 19 anos	0,0	0,0	-	-	-	0,0	0,0	-	-	-
20 - 24 anos	0,0	0,0	-	-	-	0,0	0,0	-	-	-
25 - 29 anos	0,0	0,0	-	-	-	1	3,1	0,1	-	-
30 - 34 anos	0,0	0,0	-	-	-	0,0	0,0	-	-	-
35 - 39 anos	1	5,9	0,1	-	-	0	0,0	0,0	-	-
40 - 44 anos	0,0	0,0	-	-	-	0,0	0,0	-	-	-
45 - 49 anos	0,0	0,0	-	-	-	0,0	0,0	-	-	-
≥ 50 anos	0,0	0,0	-	-	-	1	3,1	0,04	-	-
TOTAL	17	100	0,12	0	0	32	100,0	0,2	0	0

* por 100 mil habitantes ** % *** Dados até 27/04 sujeitos à revisão

Fonte: Sinanet e Banco Paralelo GT DTP/Civedi/Divep/

Tabela 02 - Casos, Coeficiente de Incidência* dos casos confirmados de coqueluche, segundo Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2019*.**

NRS	Total	COEF. INCIDÊNCIA
CENTRO-LESTE	12	0,6
EXTREMO SUL	2	0,3
SUL	3	0,2
NORTE	0	0,0
OESTE	2	0,2
LESTE	9	0,2
CENTRO-NORTE	2	0,3
SUDOESTE	1	0,1
NORDESTE	1	0,1
BAHIA	32	0,2

* por 100 mil habitantes *** Dados até 27/04 sujeitos à revisão
Fonte: Sinanet e Banco Paralelo GT DTP/Civedi/

quando foram confirmados 17 casos (Coef. Inc. 0,12/100.000 hab). Houve um incremento de 34,3% nas notificações e de 88,2% no número de casos confirmados, quando comparado com o mesmo período de 2018. Ressalta-se tendência de aumento da transmissão a partir de 2017. (Figura 01).

Analisando a Tabela 01, observa-se que houve uma maior concentração de casos entre os menores de 01 ano de idade, dos 32 casos confirmados, 46,9% (15) ocorreram nessa faixa etária, apresentando coeficiente de incidência de 7,2/100.000 habitantes. No mesmo período do ano anterior, 70,6% estavam nessa faixa etária.

No que se refere ao local de residência, verificou-se a ocorrência de casos em 08 NRS do Estado da Bahia. Observa-se a maior incidência no NRS Centro Leste e área silenciosa no NRS Norte. (Tabela 2)